



ESCRITA DA HISTÓRIA E (RE)CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS

ARTE E ARQUIVOS EM DEBATE

CRISTINA FREIRE
organizadora

ESCRITA DA HISTÓRIA

E (RE)CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS

ARTE E ARQUIVOS EM DEBATE

X Congresso Internacional de Estética e História da Arte
Escrita da história e (re)construção das memórias : arte e arquivos em debate

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte

Comitê Científico

Cristina Freire (MAC USP / PGEHA USP)
Lisbeth Rebollo Gonçalves (ECA USP / PGEHA USP)
Edson Leite (MAC USP / PGEHA USP)
Vera Pallamin (FAU USP / PGEHA USP)

Comissão Geral do Congresso

Águida Furtado Vieira Mantegna
Andrea de Lima Lopes Pacheco
Guilherme Weffort Rodolfo
Joana D'Arc Ramos Silva Figueiredo
Paulo Cesar Lisbôa Marquezini
Sara Vieira Valbon

Apoio

Universidade de São Paulo
Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte – PGEHA USP
Museu de Arte Contemporânea – MAC USP
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo – PRCEU
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

GEACC - Grupo de Estudos em Arte Conceitual e Conceitualismos no Museu
CALT - Cultura e Arte no Lazer e Turismo

ESCRITA DA HISTÓRIA

E (RE)CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS

ARTE E ARQUIVOS EM DEBATE

CRISTINA FREIRE
organizadora



São Paulo 2016

© – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História de Arte / Universidade de São Paulo

Rua da Praça do Relógio, 160 – Anexo – sala 01
05508-050 – Cidade Universitária – São Paulo/SP – Brasil

Tel.: (11) 3091.3327

e-mail: pgeha@usp.br - www.usp.br/pgeha

Depósito Legal – Biblioteca Nacional

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Lourival Gomes Machado do
Museu de Arte Contemporânea da USP

Congresso Internacional de Estética e História da Arte (10., 2016, São Paulo) .

Escrita da história e (re)construção das memórias : arte e arquivos em debate / organização Cristina Freire. São Paulo : Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2016.

374 p. ; il.

ISBN 978-85-7229-074-6

1. Estética (Arte). 2. História da Arte. 3. Arquivos de Arte. I. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Estética e História de Arte. II. Freire, Cristina.

CDD – 701.17

Fotografia capa: Fernando Piola

*Tradução dos textos de Ticio Escobar, Sebastián Vidal Valenzuela, Fernando Davis,
Daniella Carvalho e Claudia Rojas:* Maria Cristina Caponero

Revisão de textos: André Henriques Fernandes Oliveira

Produção editorial: Águida Furtado Vieira Mantegna, Paulo Cesar Lisboa Marquezini e Sara Vieira Valbon

Organização: Cristina Freire

Publicação do X Congresso Internacional de Estética e História da Arte - Escrita da história e (re)construção das memórias : arte e arquivos em debate, realizado nos dias 24 a 27 de outubro de 2016 no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, organizado pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História de Arte / Universidade de São Paulo.

○ PAPEL SOCIAL DA FOTOGRAFIA NO REGISTRO DO TRABALHO HUMANO: OS PRECURSORES RIIS E HINE

RODRIGO KORAICHO GONZAGA¹

EDSON LEITE²

Desde seu surgimento, a fotografia revolucionou o mundo com sua capacidade de registrar os fatos e se reproduzir rapidamente. Isso sucedeu-se em várias esferas facilitando a transmissão de informações e permitindo cada vez mais o acesso as mais diversificadas perspectivas culturais, sociais e políticas existentes em partes distintas do mundo.

O advento da fotografia avançou a partir de necessidades impostas por condições políticas, econômicas e sociais, demandas insurgentes do período histórico – exatidão, reprodutibilidade, baixo custo, velocidade de execução. Em meados do século XIX, e consequentemente com a progressão do segmento no âmbito específico de registro cultural principalmente no início do século XX, alguns fotógrafos marcaram a história capturando imagens capazes de narrar situações de época, bem como questões socioeconômicas, consolidando a memória de locais, povos e culturas. Segundo Kossoy:

A descoberta da fotografia propiciaria, de outra parte, a inusitada possibilidade de autoconhecimento e recordação, de criação artística (e portanto de ampliação dos horizontes da arte) de documentação e de denuncia graças a sua natureza testemunhal (melhor dizendo, sua condição técnica de registro preciso do aparente e das aparências). (KOSSOY, 2014, p. 31)

-
1. **Rodrigo Koraicho Gonzaga.** Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da USP (PGEHA USP).
 2. **Edson Roberto Leite.** Professor titular do Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP) e docente no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da USP (PGEHA USP).

A fotografia permite uma melhor compreensão, reflexão e a retomada de questões históricas, perpetuando episódios importantes de todos os gêneros das sociedades em sua enorme diversidade. E, nesse sentido, nos centros urbanos do apogeu da industrialização, o alvoroço resultante das condições precárias ocasionado pela crescente reestruturação abarcaram novos rumos para a sociedade e a necessidade de registro destas mudanças se tornou fundamental.

A partir de 1880, a fotografia se solidifica na imprensa, não apenas como base para a reprodução de gravuras. A transformação da indústria, as novas invenções, o mercado receptivo e a abundância de recursos naturais após a Guerra Civil americana resultaram em um crescimento considerável na demanda por trabalho. Nas primeiras décadas do século XX, os salários dos trabalhadores nas fábricas eram tão baixos que, muitas vezes, as crianças precisavam trabalhar também para ajudar na renda familiar. As crianças já eram vistas como parte da economia dentro da família. Para as empresas, convinha contratar crianças para trabalhar, pois podiam encaminhá-las para empregos não qualificados por salários mais baixos. Muitos imigrantes e famílias que migraram do campo colocavam seus filhos para trabalhar.

JACOB RIIS E LEWIS HINE

O jornalista, fotógrafo documentarista e reformista social Jacob August Riis (1849 – 1914) foi uma personalidade de ligação direta nesse período de reforma socioeconômica. Nascido na Dinamarca, Riis mudou-se para Nova York e dedicou-se a escrever e fotografar a conjuntura das classes baixas da cidade, vivenciando de perto a pobreza com o intuito de evidenciá-la. Em 1870, aos vinte e um anos de idade, Riis chegou aos Estados Unidos como imigrante e trabalhou em diversos ramos na tentativa de se consolidar naquele ambiente urbano industrializado. Foi após ter entrado para o meio jornalístico que passou a ter contato e, conseqüentemente, interessar-se pela fotografia.



Figura 1 - Jacob Riis, *In sleeping quarters, Rivington Street Dump*

Fonte: <<http://www.nysun.com/arts/how-jacob-riis-lived-tom-buk-swientys-the-other/84669>>

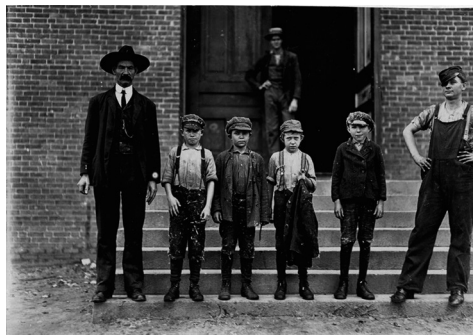
Acessado em: 12 março de 2016.

Em 1890, Riis publicou seu livro de crítica social – *Como a Outra Metade Vive* (*How the Other Half Lives*) com fotografias, desenhos e estatísticas sobre a pobreza em Nova York, que teve sucesso e impacto imediatos.

O engajamento de Riis em sua crítica social reformista o fez promover um estudo sistemático do panorama que tomava não só Nova York, mas diversas outras megalópoles que cresciam incontrolavelmente, provocando essa dicotomia na sociedade. Na fotografia, como um desbravador, estabeleceu este fundamento crítico dos anseios da desigualdade como tema investigativo – documental.

Em 1904, foi fundado nos Estados Unidos o Comitê Nacional do Trabalho Infantil (The National Child Labor Committee - NCLC), uma organização privada, sem fins lucrativos, com a missão de promover os direitos, a dignidade, o bem-estar e a educação de crianças e jovens em sua relação com o trabalho. Na ocasião, o NCLC contratou times de investigadores no intuito de relatar este trabalho manual infantil e captar imagens, organizando exposições com fotografias, textos e estatísticas, trazendo atenção para a causa. Dentre eles, o fotógrafo, sociólogo e professor Lewis Wickes Hine (1874 – 1940). Nascido na cidade de Oshkosh, estado de Wisconsin, nos Estados Unidos, destacou-se por seu entusiasmo e indignação em relatar a crueldade do trabalho infantil.

Hine estudou sociologia em Chicago e Nova York entre 1900 e 1907. Em 1905, largou a profissão de professor e passou a se dedicar inteiramente à fotografia investigativa, empenhando-se em divulgar a miséria que presenciava no cotidiano em diferentes regiões dos Estados Unidos. Ele assumiu o papel de fotógrafo investigativo comissionado pelo NCLC e foi, sem dúvida, um dos pioneiros da fotografia documental, viajando pelos Estados Unidos, fotografando a vida e a relação de trabalho de jovens e crianças em todos os tipos de indústrias, de minas de carvão a moinhos de algodão, de casas frigoríficas a fábricas de tecelagem. Sua empreitada fotográfica intitulada “Trabalho Infantil” (Child Labor), entre 1908 e 1924 pelo NCLC, rendeu dois livros: *Child Labor in the Carolinas* e *Day Laborers Before Their Time*, e aproximadamente trinta reportagens das sessenta e cinco que estão em posse da Biblioteca do Congresso em Washington.



Lewis Hine, Child labor, Gastonia, North Carolina

Fonte: Library of Congress / Call Number: LOT 7479, v.1, n° 0255 [P&P] <<http://hdl.loc.gov/loc.pnp/pp.print>> Acessado em: 12 de março de 2016.

Lewis Hine foi meticuloso na maneira de executar seu trabalho. Ele fez anotações para todas as suas fotografias, entrevistava crianças e, muitas vezes, se infiltrou em locais onde obviamente não era permitido que se fotografasse. Ele procurou ser o mais incisivo possível, anotando detalhes de idades, nomes, jornadas de trabalhos, local e até o horário em que a foto havia sido feita.

As imagens e anotações que Lewis Hine realizou sobre o tema do trabalho e do trabalhador potencializam a mensagem que a foto possa transmitir e indicam uma postura que “não é uma mera reprodução de um objeto ou de um grupo de objetos, – é uma interpretação da natureza, uma reprodução das impressões feitas mediante o fotógrafo a qual ele deseja repetir para outros” (KOETZLE, 2005, p.127).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o crescimento inexorável da industrialização, o surgimento de novas tecnologias e o aumento respectivo de oferta e demanda em escala global, a concepção dos meios de produção perniciosos tomou dimensões desproporcionais. A partir do precedente aberto por Jacob Riis e Lewis Hine – que transpassaram todas as vertentes da fotografia de seu tempo, originando um modelo antecipado de “fotojornalismo humanista”, e posteriormente junto a esforços como os da organização da Farm Security Administration (FSA), fotógrafos notáveis desempenharam um papel relevante na história, oferecendo oportunidade de um diagnóstico da sociedade, delimitando uma situação problemática aparentemente universal da sintetização do trabalho manual e do processo industrial, que constituem um cenário econômico problemático em diferentes instâncias e que, até nossos dias, continuam sendo temas recorrentes dos registros de muitos fotógrafos.

Os registros fotográficos de Riis e Hine foram precursores na memória do trabalho humano no período do desenvolvimento da máquina industrial e estes registros possuem valor documental e estético equivalentes a sua eloquência como representação. Estes registros colaboraram para desencadear uma série de mudanças sociais e de comportamento discutidos até os dias atuais.

O papel da fotografia em todos os meios de comunicação e como formadora de consciência desde seu surgimento até os dias de hoje oferece uma narrativa do homem no mundo: seja pela compreensão de suas categorias básicas ou da totalidade de seus fenômenos; sua sintaxe ou sua linguagem. A reflexão de seus elementos não se reduz pela transição entre realidade e ficção. Sua enorme abundância de percepções a tornam uma dádiva da memória e nos questiona intensamente em tantas instâncias.

REFERÊNCIAS

- FRIZOT, Michel (Org.). **The New History of Photography**. Köln: Köneman, 1998.
- HINE, Lewis Wickes. **Child Labor in the Carolinas**. New York: National Child Labor Committee, 1909.
- HINE, Lewis Wickes. **Day Laborers Before Their Time**. New York: National Child Labor Committee, 1909.
- KOETZLE, Hans-Michel. **Photo Icons: The story behind the pictures**. Los Angeles: Taschen, 2005.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.
- PERSICHETTI, Simonetta. A poética no olho crítico: a estética como formadora de discurso na fotografia documental latino-americana. Tese de doutorado em Psicologia Social - PUC/SP. São Paulo, 2001.
- RIIS, Jacob. **How the Other Half Lives**. New York: Reada Classic, 2010.